



# CORUJA DE OURO/77

*Reportagem de Geísa Mello  
Fotos: CAPEL e José Mariani*



O Teatro Municipal de São Paulo acolheu, no dia 30 de janeiro último, um grande público para assistir à entrega dos troféus Coruja de Ouro e Humberto Mauro, relativos a 1976, aos melhores do cinema brasileiro, em longa e curta metragem.

**Perdida**, de Carlos Alberto Prates Correia, recebeu o prêmio de melhor filme do ano, cabendo a Roberto Santos, por **As Três Mortes de Solano**, o de melhor diretor. Jofre Soares foi considerado melhor ator pelo segundo ano consecutivo, principalmente por suas atuações em **Fogo Morto** e **Crueldade Mortal**, enquanto, na categoria de melhor atriz, ficaram empatadas Míriam Pires (**Aleluia**, **Gretchen**) e Zezé Motta (**Xica da Silva**).



Jofre Soares: melhor ator.



Uma homenagem especial foi prestada a Jadeyr Guimarães, "por relevantes serviços prestados há muitos anos como chefe eletricitista em mais de cem filmes de alta qualidade, em especial no ano de 1976, em *Dona Flor e seus Dois maridos* e *Perdida*". Jadeyr Guimarães também tem experiência no terreno do curta-metragem, além de ter trabalhado como eletricitista em 13 filmes produzidos pela televisão alemã, rodados no norte do Brasil. O último filme de que participou, *Delmiro Gouveia*, de Geraldo Sarno, é um dos representantes de nosso cinema no Festival de Cannes deste ano.

Os atores Glauce Graieb e Paulo Goulart foram os apresentadores da solenidade que teve início com números musicais a cargo de Maria Lúcia Godoy, Quinteto Villa-Lobos, Carolina Cardoso de Menezes, Waldemar Henrique e o conjunto Coisas Nossas, bastante aplaudido quando interpretou *Não tem tradução*, de Noel Rosa — o samba que diz que "o cinema falado é o grande culpado da transformação..."

Três curtas-metragens receberam os troféus Humberto Mauro, com prêmios, respectivamente, de Cr\$ 35, 27 e 23 mil. Em primeiro lugar, *A Pedra da Riqueza*, de Wladimir Carvalho — que já recebera o Prêmio Margarida de Prata da CNBB — um filme que trata da exploração da xilita no Nordeste.

O segundo colocado foi Orlando Bonfim, com *Tutti Tutti Buona Gente*, exibido na Jornada Brasileira de Curta Metragem em Salvador no ano passado, e focalizando a colonização da cidade de Santa Teresa, no Espírito Santo, por imigrantes italianos.

Em terceiro lugar ficou *Avenida Paulista*, de Rodolfo Nanni, cineasta paulista que define o filme como "uma amargura da destruição da memória, estadual ou nacional". Ele utiliza imagens da Avenida Paulista através dos anos, com textos da época em que ela foi transformada em "uma sucessão de buracos", segundo o autor Joaquim Eugênio de Lima.

Egydio Eccio, Adhemar Gonzaga e Paulo Emílio Salles Gomes foram homenageados postumamente por sua atuação em defesa e pelo desenvolvimento de nosso cinema. O Diretor-Geral da Embrafilme, Roberto Farias, após discursar, entregou uma Coruja de Ouro a Lygia Fagundes Telles que a recebeu em nome de Paulo Emílio, falecido no dia 9 de outubro do ano passado.



Carlos Prates Correia: diretor do melhor filme.

Doze filmes receberam o Prêmio Adicional de Qualidade, no valor de Cr\$ 191.490,00, entregue a seus produtores, diretamente ou através de representantes.

O primeiro deles foi **Fogo Morto**, de Marcos Farias, adaptação do romance homônimo de José Lins do Rego, e com Jofre Soares, Othon Bastos, Ângela Leal, Rodolfo Arena, Rafael de Carvalho e Procópio Mariano nos principais papéis.

A atriz Marlene França recebeu o prêmio para **Crueldade Mortal**, de Luís Paulino dos Santos. O realizador se baseou num fato real: o linchamento de um operário nordestino no bairro-cidade de Morro Agudo, na Baixada Fluminense, onde foi rodada a maior parte do filme. Jofre Soares, Marieta Severo e Maurício do Valle encabeçam o elenco.

José Lewgoy é o principal intérprete de **O Ibraim do Subúrbio**, uma comédia em dois episódios, dirigidos por Astolfo Araújo e Cecil Thiré. Os outros atores são Suzana Faini, Paulo Hesse, Wilson Grey, Heloísa Mafalda, Lucélia Santos, Leina Krespi e Fregolente. O responsável pela fotografia dos dois episódios é Roberto Pace.

O **Vampiro de Copacabana**, quarto longa-metragem de Xavier de Oliveira, outro premiado, é também uma comédia, centralizada no personagem Carlos (André Valli) e sua mulher Suely (Ângela Valério). O terceiro longa-metragem de Xavier de

Oliveira, com o título provisório de **Ladrão de Mulher**, continua inédito.

Sílvio Back recebeu o Prêmio Adicional de Qualidade por seu terceiro longa-metragem, **Aleluia, Gretchen**, que conta a saga de uma família de imigrantes alemães que se refugia do nazismo numa cidade do sul do Brasil por volta de 1937, e sua história durante pelo menos 40 anos, chegando ao nosso tempo. Míriam Pires, Carlos Vereza, Lilian Lemmert, Kate Hansen e Sérgio Hingst estão nos papéis principais.

Luís Fernando Goulart é estreante no longa-metragem com **Marília e Marina**, inspirado no poema **Balada das Duas Mocinhas de Botafogo**, de Vinícius de Moraes com Kátia D'Angelo e Denise Bandeira encabeçando o elenco.

Um dos maiores sucessos de bilheteria de nosso cinema também recebeu seu prêmio: **Xica da Silva**, de Carlos Diegues, "um mito e uma legenda representativos do amor pela liberdade e pela poesia", segundo seu autor. Zezé Motta, Walmor Chagas e José Wilker são os atores principais do filme.

**A Flor da Pele**, de Francisco Ramalho Júnior, já havia recebido outros prêmios, como os de melhor filme, direção e atriz no Festival de Gramado do ano passado.

Uma realização coletiva de alunos e professores do Curso de Cinema da Universidade de São Paulo recebeu também o Adicional de Qualidade.



Dirigido por Roberto Santos (melhor diretor), **As Três Mortas de Solano** mostra três versões — três roteiros escolhidos sobre o mesmo tema — de um conto de Lygia Fagundes Telles, **A Caçada**.

Exibido na Europa e nos Estados Unidos, sucesso de bilheteria no Brasil e, nos últimos meses, no Uruguai, **Dona Flor e Seus Dois Maridos**, de Bruno Barreto, projetou ainda a atriz Sônia Braga a nível internacional. José Wilker e Mauro Mendonça são os dois maridos do título.

O primeiro longa-metragem de Maria do Rosário também figurou entre os premiados de 1976. **Marcados para Viver** tem os pivetes da Zona Sul carioca como personagens principais e o elenco encaixado por Sérgio Otero, Tessa Calado, Rose Lacrete e Waldir Onofre.

**Paranóia**, de Antônio Calmon, foi o último chamado para receber o seu Adicional de Qualidade. Transformado depois em livro, o filme tem roteiro de Carlos Heitor Cony e, nos principais papéis, Anselmo Duarte, Norma Bengell e Paulo Villaça.

Depois de mais um número musical — Carolina Cardoso de Menezes, Maria Lúcia Godoy e Waldemar Henrique — o diretor Roberto Santos recebeu seu prêmio MEC — Melhor do Ano, no valor de Cr\$ 80 mil, pelo conjunto de sua obra e especialmente por **As Três Mortes de Solano**.

Xavier de Oliveira foi chamado em seguida para receber a Coruja de Ouro como o melhor roteirista de 1976 por seu trabalho em **O Vampiro de Copacabana**.

O melhor montador foi Sílvio Renoldi, detentor de duas outras Corujas de Ouro, em 1970, por **Quelé do Pajeú**, de Anselmo Duarte, **O Profeta da Fome**, de Maurice Capovilla e **Juliana do Amor Perdido**, de Sérgio Ricardo, e, em 1972, por **As Deusas**, de Walter Hugo Khouri. Em 1976, o prêmio foi por seu trabalho em **O Ibraim do Subúrbio**.

Dois filmes — **Xica da Silva** e **Aleluia**, Gretchen — deram a José Medeiros a Coruja de Ouro de melhor fotógrafo de 1976. Ele estreou como diretor de fotografia no longa-metragem **A Falecida**, de Leon Hirszman, depois de vários trabalhos em 16mm, desde 1942.

Jofre Soares (47 filmes), que antes já havia ganhado a Coruja em 1973, por **A Faca e o Rio**, de George Sluizer, e em 1975, por **Guerra Conjugal**, foi mais uma vez considerado o melhor ator, no mesmo ano — 1976 — em que recebeu, no Festival de Gramado, o Kikito, por sua atuação em **O Predileto**, de Roberto Palmari.

Houve um empate na Coruja de Ouro para a melhor atriz de 1976. Zezé Motta, por seu trabalho em **Xica da Silva**, e Míriam Pires, por **Aleluia, Gretchen**, dividiram o troféu. Como os premiados anteriores, cada uma recebeu Cr\$ 30 mil.

Os outros prêmios, no valor de Cr\$ 25 mil, foram anunciados a seguir. O ator Procópio Maria-



no, como o melhor coadjuvante, foi o primeiro deles. Ele recebeu a Coruja de Ouro por seu trabalho em um dos episódios de **O Ibraim do Subúrbio**. Procópio Mariano começou a trabalhar em cinema na década de 50, depois de atuar em televisão e no rádio, como contra-regra, narrador, locutor e ator. Nos dois últimos anos, ele trabalhou, ainda, em **Ladrões de Cinema**, de Fernando Coni Campos, e **Chuvas de Verão**, de Carlos Diegues.

Luís Carlos Ripper também não recebeu a sua primeira Coruja — em 1970 ele foi premiado como figurinista de **Os Herdeiros**, de Carlos Diegues; no ano seguinte, por **Pindorama**, de Arnaldo Jabor; **Faustão**, de Eduardo Coutinho; e **Azylo muito louco**, de Nelson Pereira dos Santos; e em 1973 como figurinista de **São Bernardo**, de Leon Hirszman e cenógrafo de **Joana Francesa**, de Carlos Diegues.



Zezé Motta: melhor atriz.



Entre os presentes à solenidade, o Presidente do CONCINE, Dr. Alcino Teixeira de Mello (à esq.).

Tavinho Moura ficou com a Coruja de Ouro para o autor da melhor trilha sonora, por seu trabalho em *Perdida*. Anteriormente responsável pela partitura de *O Homem do Corpo Fechado*, de Schubert Magalhães, ele tem músicas gravadas por Milton Nascimento, Simone e Nara Leão, entre outros, e está editando seu primeiro LP junto com Fernando Brandt, Márcio Borges e Murilo Antunes.

O autor das melhores partituras musicais do ano foi Francis Hime que começou a compor para cinema em 1969 e depois fez curso de especialização com Lalo Schifrin e David Raskin na Universidade da Califórnia, Estados Unidos. Os trabalhos que lhe valeram o prêmio foram *Marília e Marina* e *Dona Flor e Seus Dois Maridos*.

Francis Hime também recebeu a Coruja de Ouro por seu parceiro Chico Buarque de Holanda,



premiado como o melhor autor de canção original com *À Flor da Pele*, do filme *Dona Flor e Seus Dois Maridos*.

O maior prêmio, o MEC – Melhor Filme, no valor de Cr\$ 220 mil, foi dado a *Perdida*, de Carlos Alberto Prates Correia, responsável pelo argumento, roteiro e direção do filme, em que Maria Sílvia e Helber Rangel fazem os papéis principais.

Por motivo de doença, o chefe-eletricista Jadeyr Guimarães não compareceu à solenidade de entrega de prêmios no Teatro Municipal de São Paulo. Jadeyr recebeu Cr\$ 25 mil, de acordo com o item VI da resolução nº 9 do CONCINE – Conselho Nacional do Cinema.



Francis Hime: melhor autor de partitura musical.



Procópio Mariano: melhor ator coadjuvante.



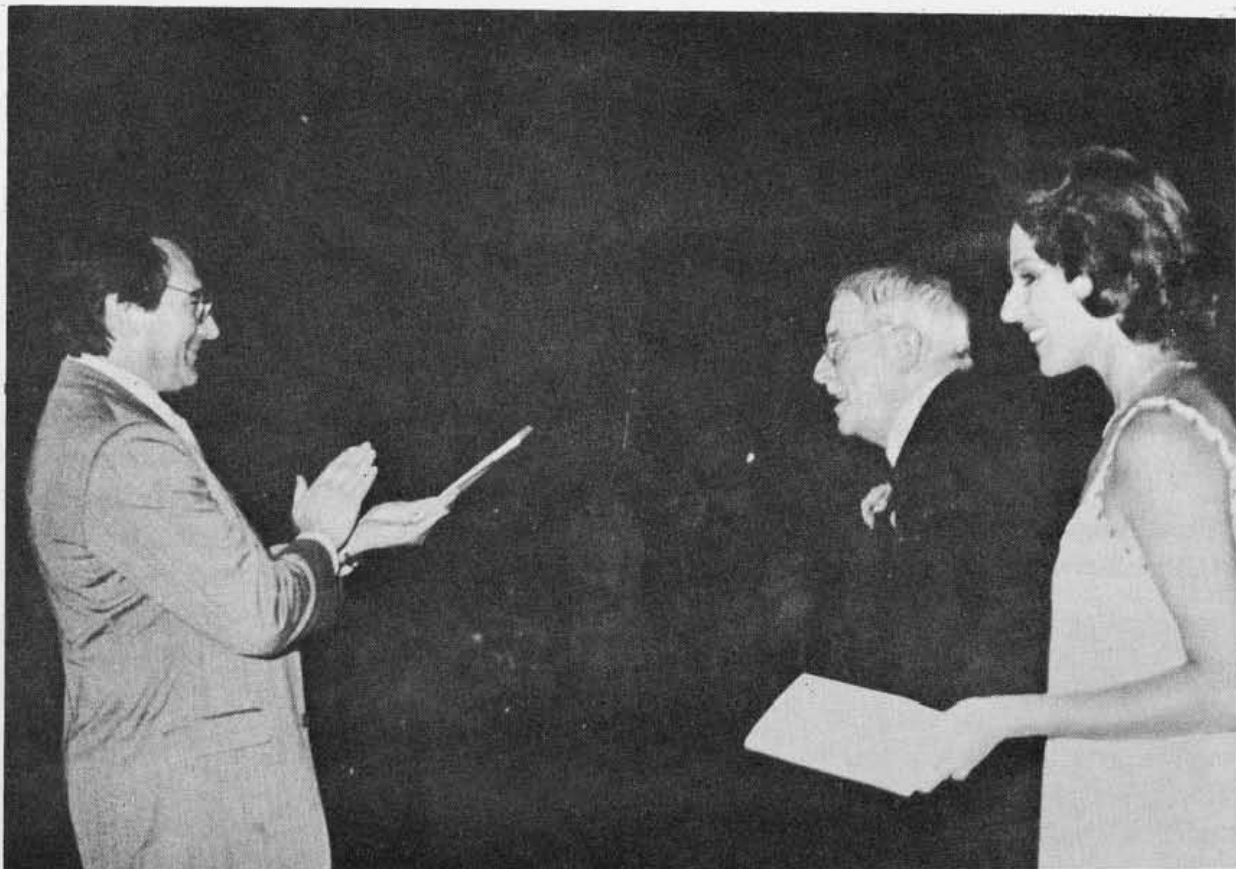
Elke Maravilha: melhor atriz coadjuvante.



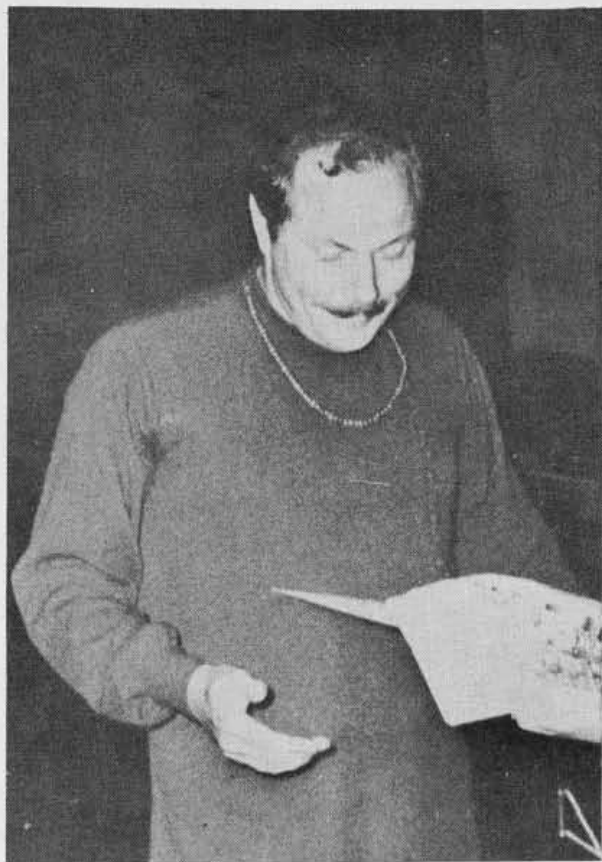
Sílvio Reinoldi: melhor montador.

A escolha dos premiados foi feita pelo Júri Nacional de Cinema, reunido no dia 18 de janeiro último, na sede do CONCINE e presidido pelo dr. Aloísio Teixeira de Mello. Do Júri participaram: Joaquim Pedro de Andrade, Eduardo Escorel, Oswaldo Caldeira, José Carlos Avellar, Jean-Claude Bernardet, José Carlos Monteiro, Arnaldo Jabor, Braz Chediak, Antônio Carlos Fontoura, Roberto Santos, Maria Rita Galvão, Edgar Marc Ferrez, Paulo Sá Pinto, Ugo Mário Sorrentino, Fernando Peixoto, Paulo José, Ronaldo Graça, Antônio Meliande, Ozualdo Candeias, Walter Cândido Portella, Rodolfo Nanni, Agostinho Martins Pereira, Sílvio Reinoldi, Néelson da Silva Ribeiro e Moysés Kendler.

Tanto o cineasta Orlando Bomfim, ao receber o troféu Humberto Mauro por sua curta-metragem *Tutti Tutti Buona Gente*, quanto Miguel Borges,



Alberto Cavalcanti recebeu uma homenagem especial e muitos aplausos.



Luís Carlos Ripper: melhor cenógrafo.



O Diretor-Geral da EMBRAFILME, Roberto Farias, e a repórter Geísa Mello.

que o recebeu por Wladimir Carvalho, autor de *A Pedra da Riqueza*, ratificaram seu total apoio à luta dos realizadores de curtas-metragens pela exibição de seus filmes junto aos longas-metragens estrangeiros.

E o Júri Nacional de Cinema decidiu também manifestar o seu apoio à resolução do CONCINE, justificando: "Insistimos na importância da exibição regular do filme de curta-metragem, certos de que o que dá vida a um filme não é sua eventual premiação, mas sim o seu efetivo contato com o público."



Foi o seguinte o discurso pronunciado, na solenidade, pelo Diretor-Geral da EMBRAFILME, Sr. Roberto Farias:

*“Meus Senhores,  
Minhas Senhoras:*

*A Empresa Brasileira de Filmes e o Ministério da Educação e Cultura fazem entrega hoje do troféu Coruja de Ouro e outros prêmios igualmente importantes aos que se distinguiram, em 1976, na atividade cinematográfica, como os melhores nos setores de sua especialização, de acordo com os critérios do Júri Nacional composto de personalidades indicadas por instituições da Classe.*

*Para nós, que há quase quatro anos assumimos a responsabilidade de executar a Política Nacional do Cinema, prudentemente ditada pelo Conselho Nacional de Cinema, o grande prêmio a colher nesta noite, assim como para todos os que amam de fato a causa do Cinema Brasileiro, é a constatação de que o Cinema Brasileiro encontra-se afinal no limiar da consolidação de sua autonomia.*

*Amparados por lei de proteção à nossa indústria cinematográfica — medida que, longe de ser paternalista, reflete a visão do Governo na defesa de sua política econômica, e que é tão ou mais rigorosa nos países de cinema forte — pudemos provar e proclamar que o Cinema Brasileiro, acima de tudo, é viável. Mais do que isso: que é um veio inesgotável, a exigir mobilização cada vez maior de esforços para explorar toda a nossa ostensiva riqueza temática.*

*A resposta à elevação do nível de qualidade de nossos filmes só poderia traduzir-se no êxito irrefutável das bilheterias, no aplauso do público e no reconhecimento da críti-*

*ca. E foi ainda graças a esse padrão de qualidade que conseguimos diluir, como documentam as estatísticas comparativas, o mito da pornochanchada.*

*No âmbito nacional, temos feito progressos com o nosso projeto de implantação de Pólos Cinematográficos, através de convênios com Governos dos Estados, para incremento da atividade cinematográfica, descentralizando-a do eixo Rio-São Paulo, de modo a favorecer o surgimento de uma nova geração de profissionais.*

*No plano internacional, a aceitação para os nossos filmes ultrapassou as expectativas. A Primeira Semana do Cinema Brasileiro que vimos de promover em Buenos Aires ilustra bem esta assertiva. E um vasto, imensurável campo se abre para o nosso produto com as perspectivas da próxima instalação do Mercado Comum de Cinema, proposta feita por nós durante o I Encontro de Países de Expressão Portuguesa e Espanhola, em Brasília, na defesa dos interesses comuns de nossas cinematografias e, sobretudo, de nossa cultura, permanentemente ameaçada pela invasão da realidade importada.*

*Contra essa invasão, aliás, duas medidas pioneiras, de inspiração do Exmo. Sr. Ministro da Educação e Cultura, Ney Braga, se impuseram no ano passado: os projetos de pesquisa e produção de filmes históricos e a experiência de filmes em série para a televisão.*

*Tão grande tem sido a receptividade à proposta brasileira entre os países de língua portuguesa e espanhola, que outros grupos de povos, identificados pelos mesmos problemas, como árabes e africanos sem ascendência portuguesa, nos têm procurado para conhecer e, se possível aplicar, o modelo sugerido pelo Brasil, na salvaguarda das culturas regionais.*



*Todos estes frutos que agora estamos colhendo procedem do decidido apoio que nos tem dado o Ministro Ney Braga, com forte respaldo do Governo do Presidente Geisel.*

*Finalizando, deixo aqui o meu abraço a cada um dos produtores, diretores, atores e*

*técnicos escolhidos para receber os prêmios do MEC e da EMBRAFILME, bem como a todos os que contribuíram para o êxito desta festa, documento vivo da afirmação do Cinema Brasileiro.*

*Tenho dito."*



A platéia na noite de 30 de janeiro, no Teatro Municipal de São Paulo.



## OS PREMIADOS

### TROFÉU CORUJA DE OURO (LONGA METRAGEM)

Prêmio MEC-Melhor Filme (Cr\$ 220.000,00) e Diploma Especial: **Perdida**, de Carlos Alberto Prates Correia (Produções Cinematográficas Mapa Ltda).  
Prêmio MEC-Personalidade (troféu e Diploma Especial): Paulo Emílio Salles Gomes, *in memoriam*.  
Melhor Diretor (Cr\$ 80.000,00): Roberto Santos, por **As Três Mortes de Solano**.  
Melhor Roteiro (Cr\$ 30.000,00): Xavier de Oliveira, por **O Vampiro de Copacabana**.  
Melhor Montador (Cr\$ 30.000,00): Sílvio Renoldi, pelo conjunto de trabalhos.  
Melhor Diretor de Fotografia (Cr\$ 30.000,00): José Medeiros, por **Xica da Silva** e **Aleluia, Gretchen**.  
Melhor Ator (Cr\$ 30.000,00): Jofre Soares, pelo conjunto de trabalhos.  
Melhor Atriz (Cr\$ 30.000,00): Zezé Motta, por **Xica da Silva**.  
Melhor Atriz (Cr\$ 30.000,00): Míriam Pires, por **Aleluia, Gretchen**.  
Melhor Ator Coadjuvante (Cr\$ 25.000,00): Procópio Mariano, por **O Ibraim do Subúrbio**.  
Melhor Atriz Coadjuvante (Cr\$ 25.000,00): Elke Maravilha, por **Xica da Silva**.  
Melhor Cenógrafo (Cr\$ 25.000,00): Luís Carlos Ripper, por **Xica da Silva**.  
Melhor Autor de Partitura Musical (Cr\$ 25.000,00): Francis Hime, por **Marília e Marina** e **Dona Flor e Seus Dois Maridos**.  
Melhor Autor de Canção Original (Cr\$ 25.000,00): Chico Buarque de Holanda, pela canção **À Flor da Pele**, do filme **Dona Flor e Seus Dois Maridos**.  
Melhor Figurinista (Cr\$ 25.000,00): Luís Afonso Burigo, por **Aleluia, Gretchen**.  
Melhor Autor de Trilha Sonora (Cr\$ 25.000,00): Tavinho Moura, por **Perdida**.  
Prêmio Especial (Cr\$ 25.000,00): Jadeyr Guimarães (Chefe-Eletricista), pelo conjunto de trabalhos.

### TROFÉU HUMBERTO MAURO (CURTA METRAGEM)

1º Lugar (Cr\$ 35.000,00): **A Pedra da Riqueza**, de Wladimir de Carvalho.  
2º Lugar (Cr\$ 27.000,00): **Avenida Paulista**, de Rodolfo Nanni.  
3º Lugar (Cr\$ 23.000,00): **Tutti Tutti Buona Gente**, de Orlando Bomfim.

### PRÊMIO ADICIONAL DE QUALIDADE (VALOR: Cr\$ 191.490,00)

**À Flor da Pele**, de Francisco Ramalho Jr. (Oca Cinematográfica Ltda.)  
**Aleluia, Gretchen**, de Sílvio Back (Sílvio Back Produções Cinematográficas Ltda.)  
**Crueldade Mortal**, de Luiz Paulino dos Santos (Sincro Filmes Ltda.)  
**Dona Flor e Seus Dois Maridos**, de Bruno Barreto (Produções Cinematográficas L. C. Barreto).  
**Fogo Morto**, de Marcos Farias (Miguel Borges Produções Cinematográficas)  
**O Ibraim do Subúrbio**, de Astolfo Araújo e Cecil Thiré (Sincro Filmes Ltda.)  
**Marcados Para Viver**, de Maria do Rosário (Rosário Produções Cinematográficas Ltda.)  
**Marília e Marina**, de Luiz Fernando Goulart (Alter Filmes Ltda.)  
**Paranóia**, de Antônio Calmon (Argos Filmes do Brasil)  
**As Três Mortes de Solano**, de Roberto Santos (Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo)  
**O Vampiro de Copacabana**, de Xavier de Oliveira (Atlântida Cinematográfica S/A)  
**Xica da Silva**, de Carlos Diegues (Terra Filmes Ltda.)